



## **REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PRECEPTORES EM RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Kássia Regina de Santana <sup>1</sup>, Maria do Socorro Orestes <sup>2</sup>, Marleny Elizabeth Marquez de Martinez Gerbi <sup>2</sup>, Karolina de Cássia Lima da Silva Duarte <sup>3</sup>, Alcieros Martins da Paz <sup>3</sup>, Francisco Braga da Paz Júnior <sup>4</sup>, Elizeu da Silva Santana <sup>5</sup>, Danny Amazonas Lopes <sup>6</sup>, Carlos Fernando Rodrigues Guaraná <sup>7</sup>, Hidemburgo Gonçalves Rocha <sup>8</sup>, Lindeberg Rocha Freitas<sup>4</sup>, Eliana Santos Lyra da Paz <sup>2</sup>

### **ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA**

#### **RESUMO**

As residências multiprofissionais simbolizam propostas de educação pelo trabalho para transformar as práticas em saúde no SUS e sobrepujamento de limitações da graduação, onde o preceptor se coloca como peça-chave através de sua participação no processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento científico. Este trabalho objetivou analisar a percepção de profissionais residentes quanto à importância do exercício da preceptoria para a formação profissional. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, através de uma amostragem não probabilística, realizada nos anos de 2022 e 2023. A amostra é composta de 6 residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde do Recife-PE. Foram realizadas entrevistas em profundidade. A maioria dos respondentes destacou a importância do apoio e orientação dos preceptores para o desenvolvimento de habilidades clínicas e éticas. Além disso, observou-se uma valorização da abordagem colaborativa e do estímulo ao pensamento crítico por parte dos preceptores. No entanto, alguns participantes apontaram desafios relacionados à falta de tempo e à heterogeneidade na qualidade da preceptoria. A pesquisa evidenciou a complexidade do processo formativo, destacando a importância da relação interpessoal, do ambiente de trabalho colaborativo e do apoio contínuo aos preceptores. Embora tenham sido identificados desafios, como a heterogeneidade na qualidade da preceptoria e a falta de feedback construtivo, os resultados ressaltam a necessidade de investimentos em programas de capacitação e desenvolvimento profissional para preceptores, bem como a implementação de políticas institucionais que valorizem e incentivem a preceptoria.

**Palavras-chave:** Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Aprendizagem Baseada na Experiência, Educação Profissional em Saúde Pública, Internato não Médico.

# REFLECTIONS ON THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PRECEPTORS IN HEALTH RESIDENCIES

## ABSTRACT

Multiprofessional residencies represent proposals for education through work to transform health practices in the Brazilian Unified Health System (SUS) and overcome limitations of undergraduate education. where preceptors play a key role in this process by linking practice to scientific knowledge. This study aims to analyze the perception of resident professionals regarding the importance of preceptorship for professional training. This is a descriptive study with a qualitative approach, based on non-probabilistic sampling conducted in 2022 and 2023. The sample consists of 6 residents from the Multiprofessional Residency Program in Collective Health at the Health Department of Recife, Pernambuco, Brazil. In-depth interviews were conducted. Most respondents emphasized the importance of preceptors' support and guidance for the development of clinical and ethical skills. Additionally, a collaborative approach and encouragement of critical thinking by preceptors were valued. However, some participants pointed out challenges related to time constraints and heterogeneity in the quality of preceptorship. The research highlighted the complexity of the formative process, emphasizing the importance of interpersonal relationships, a collaborative work environment, and continuous support for preceptors. Despite challenges such as varying preceptor quality and lack of constructive feedback, the results underscore the need for investment in training and professional development programs for preceptors, as well as the implementation of institutional policies that value and promote preceptorship.

**Keywords:** Health Human Resource Training, Problem-Based Learning, Education, Public, Health Professional, Internship, Nonmedical.

**Instituição afiliada** – 1- Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP. 2- Universidade de Pernambuco - UPE. 3 - Secretaria de Saúde do Recife - SESAU Recife. 4 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. 5 - Secretaria de Saúde de Camaragibe - SESAU Camaragibe. 6 Universidade Estácio de Sá. 7- Universidade Federal Rural de Pernambuco - UPE. 8 - Universidade Federal do Cariri.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 04 de Fevereiro e publicado em 24 de Março de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2177-2199>

**Autor correspondente:** Kássia Regina de Santana [kassiaupe2016.1@gmail.com](mailto:kassiaupe2016.1@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





## INTRODUÇÃO

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) são modalidades de pós-graduação lato sensu singularizadas pela educação em serviço e orientadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) para a integração ensino-serviço-comunidade, abrangendo diversas profissões da saúde e direcionadas pela percepção de que o compartilhamento de conhecimentos e experiências, bem como a comunicação interprofissional estejam presentes no ideário de um trabalho colaborativo, por permitir uma reflexão necessária sobre o trabalho interprofissional na prática (NASCIMENTO; OMENA, 2021).

A regulamentação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) ocorreu em 2005, através da promulgação da Lei nº 11.129, no entanto, somente dois anos depois foi instituída a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), regulamentada pela Portaria Interministerial MEC/MS nº 45/2007, revogada pela Portaria Interministerial nº 1.077/2009, que, posteriormente, foi alterada pela Portaria Interministerial 1.224/2012 (SILVA; DALBELLO-ARAUJO, 2020), além da Resolução CNRMS Nº 3, de 14 de abril de 2022, que dispõe sobre a estrutura e funcionamento das Câmaras Técnicas da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, e dá outras providências (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022).

A Portaria Interministerial nº 7, de 16 de setembro de 2021, aborda a estrutura, organização e operacionalização da CNRMS, conforme estipulado no artigo 14 da Lei nº 11.129, datada de 30 de junho de 2005. Além disso, estabelece o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde. A CNRMS coordena e regulamenta os programas de residência multiprofissional em saúde em todo o território nacional (BRASIL, 2021).

No Brasil, as RMS's simbolizam propostas de educação pelo trabalho para transformar as práticas em saúde no SUS e sobrepujamento de limitações da graduação, como preconizado pela Portaria nº 198/GM (2004) a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que configura a educação permanente como aprendizado no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (FREITAS RODRIGUES *et al*, 2021). A Portaria Nº 1.996 (2007),



que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da PNEPS, considerando que a Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde (BRASIL, 2007).

Tendo as Residências Multiprofissionais o intuito de formar especialistas para prática interprofissional colaborativa, em consonância com as diretrizes do SUS (TORRES *et al.*, 2019) e, nesse sentido, os profissionais residentes que ingressam nesses programas são inseridos nos mais diversos serviços de saúde do SUS, a fim de aprender e desenvolver seu fazer profissional no dia a dia de trabalho (COSTA; PAZ, 2022).

A inserção e atuação profissional, no SUS, suscitam debates e reflexões a respeito da formação de profissionais (SOUZA; GURGEL; ALBUQUERQUE, 2022), sendo de preocupação de todos os envolvidos no ensino e trabalho na saúde que os novos profissionais, desde sua formação, sejam comprometidos com a lógica de atuação no SUS. Por isso, como uma forma de qualificar a formação, o SUS é tido como campo de prática dos futuros profissionais e atua na ordenação da formação de recursos humanos em saúde (RODRIGUES, 2012).

Estando o processo formativo dos Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde Coletiva (PRMSC) responsável por possibilitar que cada profissional de saúde-Residente, possa dialogar e trocar ideias mútuas de ensino-aprendizado/vivências que se somem e engrandecem o processo de formação, não somente para formação de gestores com competências técnicas científicas-políticas, mas na formação de profissionais com a visão para além do que se vê (LIMA *et al.*, 2018).

Acredita-se que o cenário prático da formação em serviço deva promover ao futuro sanitarista a possibilidade do exercício da capacidade reflexiva, crítica e problematizadora e estímulo à educação permanente (MARINHO, 2018), a partir de referenciais éticos e políticos, com vistas para uma prática social transformadora (PARO; TEOFILU; DOS SANTOS, 2014).

O preceptor se coloca como peça-chave através de sua participação no processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento científico. O preceptor é o profissional que se encontra na prática, porém o seu compromisso vai além do cuidado



ao usuário ou gestão do setor. Compete, a ele também, o papel de mediador e facilitador do processo de formação do residente, compartilhando a responsabilidade pelo desenvolvimento do conhecimento (MAGNABOSCO *et al.*, 2015; RIBEIRO, PRADO, 2014).

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de profissionais residentes quanto ao exercício da preceptoria em cenários de prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde do Recife (SESAU - Recife).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa (SILVA *et al.*, 2019; FREITAS MUSSI *et al.*, 2019; PROETTI, 2018), através de uma amostragem não probabilística, por conveniência, realizado no município de Recife, Pernambuco, entre os anos de 2022 e 2023.

O município é a capital do estado de Pernambuco e localiza-se na costa nordestina do litoral brasileiro. Com uma Área Territorial de 218,843km<sup>2</sup>, possui uma população estimada de 1.661.017 pessoas (IBGE, 2021).

A Secretaria de Saúde do Recife divide a cidade em oito Distritos Sanitários e possui mais de 250 equipamentos de saúde. Do ponto de vista da formação e Educação Permanente, a Secretaria Executiva responsável por esta Política é a Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, que tem dentre sua estrutura 12 Programas de Residência em Saúde, dentre eles, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (ESCOLA DE SAÚDE DO RECIFE, 2022).

A amostra estudada foi composta de 6 residentes do PRMSC da SESAU Recife, de diferentes categorias profissionais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade, com questionamentos a respeito da caracterização dos respondentes (idade, gênero, cor, categoria profissional e ano da Residência), conhecimento e opinião dos profissionais sobre as qualidades pedagógicas do preceptor no processo formativo e relativos às percepções do respondente sobre os demais fatores no cenário de prática que influenciam no processo formativo do residente (FERREIRA *et al.*, 2019).

Foi realizada análise de conteúdo, leituras consecutivas das respostas subjetivas,

com recortes do conteúdo do texto e, ainda, a estruturação e análise das informações colhidas (CARDOS, DE OLIVEIRA, GHELLI, 2021; DE SOUSA, DOS SANTOS, 2020). Com base na saturação das respostas, foram formados 5 blocos temáticos para discussão do conteúdo (Quadro 1).

ORDEM	BLOCO
1º	A Preceptoria na saúde brasileira: Fundamento essencial para a formação profissional de qualidade
2º	A importância da preceptoria na formação do profissional residente
3º	Qualidades pedagógicas dos preceptores na formação de profissionais de saúde: Uma análise multifacetada
4º	Estabelecimento de uma relação pedagógica satisfatória entre residentes e preceptores: Obstáculos e facilitadores
5º	Influências no processo formativo do residente além da relação direta com o preceptor

**Quadro 1** - Blocos temáticos

**Fonte:** Autora, 2024.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) e aprovado sob o CAAE 67098323.0.0000.5569, número do parecer: 5.935.123. Com vistas a assegurar o sigilo, os(as) entrevistados(as) foram identificados(as) segundo o sexo (H para homens ou M para mulheres), seguido do número de ordenação e da respectiva idade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 6 residentes (tabela 1), onde a maioria dos respondentes destacou a importância do apoio e orientação dos preceptores para o desenvolvimento de habilidades clínicas e éticas. Além disso, observou-se uma valorização da abordagem colaborativa e do estímulo ao pensamento crítico por parte dos preceptores. No entanto, alguns participantes apontaram desafios relacionados à falta de tempo e à heterogeneidade na qualidade da preceptoria.

**Tabela 1** - Caracterização dos participantes.

Perfil dos respondentes
-------------------------



Entrevistado	Idade	Cor	Gênero	Ano de residência	Formações de base
H1	28 anos	Branca	Masculino	2º	Odontologia
M1	30 anos	Branca	Feminino	2º	Ciências biológicas
M2	23 anos	Parda	Feminino	2º	Nutrição
M3	34 anos	Preta	Feminino	1º	Medicina veterinária
M4	25 anos	Parda	Feminino	1º	Nutrição
M5	26 anos	Branca	Feminino	1º	Psicologia

Fonte: Autora, 2024.

### A Preceptoria na saúde brasileira: Fundamento essencial para a formação profissional de qualidade

A preceptoria na área da saúde desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e capacitados para atender às demandas de um sistema de saúde complexo e em constante evolução. Para Teixeira et al., (2018), p. 72, o preceptor é:

*o profissional no serviço que necessita ter competências para servir como elo de ligação entre o ensino e o serviço, atuando como um facilitador do processo de aprendizagem do aluno para que este possa formar competências para a prática profissional.*

No contexto brasileiro, essa prática é respaldada por uma série de legislações, normativas e diretrizes que reconhecem sua relevância e estabelecem parâmetros para sua implementação (AUTONOMO et al., 2013). De acordo com o artigo 200 da Constituição Federal de 1988 (CF1988), o Sistema Único de Saúde (SUS) é encarregado da atribuição de "ordenar a formação de recursos na área da saúde" (BRASIL, 1988). No entanto, mesmo sendo uma atribuição do Sistema, a percepção de alguns residentes é que ainda há limitações quanto à inserção de profissionais em formação nesse campo de atuação.

*"O que percebo é que, mesmo sendo já estabelecido por lei, nós (residentes) não temos tanto espaço quanto necessário. Sinto que falta valorização da figura do residente, validação mesmo. Acho que com a publicação da Política isso vai ser formalizado e as coisas mudem" (M4, 25 anos).*





Atualmente em análise na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei número 504 de 2021 propõe a criação da Política Nacional de Residência em Área Profissional da Saúde no Brasil. Essa política tem como objetivo principal estabelecer diretrizes para a formação e qualificação de profissionais de saúde por meio de programas de residência, visando atender às demandas do Sistema Único de Saúde e promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. (BRASIL, 2021).

Além da CF 1988, a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) e a Lei que complementa seu texto (Lei nº 8.142/1990) fornecem o arcabouço legal para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Embora não mencionem explicitamente a preceptoria, essas leis estabelecem os princípios fundamentais que orientam a formação e a atuação dos profissionais de saúde, evidenciando a importância da qualificação contínua e da prática supervisionada (BRASIL, 1990).

A Resolução CNRMS nº 2/2012 estabelece diretrizes para programas de residência multiprofissional em saúde, definindo o papel do preceptor. Segundo a resolução, o preceptor deve possuir qualificação técnica e experiência compatíveis, além de habilidades de comunicação, liderança e ética. Suas responsabilidades incluem planejar, orientar, supervisionar e promover o desenvolvimento integral dos residentes, contribuindo para a formação de profissionais de saúde qualificados e éticos (COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE, 2012).

A importância da preceptoria também é enfatizada pela Portaria GM/MS nº 198/2004, que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Esta política reconhece a necessidade de formação continuada dos trabalhadores da saúde, incluindo a capacitação de preceptores para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática profissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Na Resolução CNRMS nº 2/2012, o preceptor está intimamente relacionado ao NDAE (Núcleo de Desenvolvimento de Atividades de Ensino), uma estrutura fundamental nos programas de residência multiprofissional em saúde. O NDAE é responsável por coordenar as atividades de ensino, supervisão e avaliação dos residentes, e o preceptor desempenha um papel-chave dentro desse contexto. O preceptor, ao colaborar com o NDAE, contribui para o planejamento e organização das atividades práticas dos residentes, garantindo que estejam alinhadas com os objetivos





do programa de residência. Além disso, o preceptor atua como supervisor das atividades realizadas pelos residentes, fornecendo feedback e orientação constantes, o que é essencial para o processo de aprendizagem (COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE, 2012).

Além do mais, a Resolução CNE/CES nº 4/2001, ao definir as diretrizes curriculares nacionais para a graduação em Medicina, ressalta a importância da prática supervisionada durante a formação dos estudantes, o que evidencia a relevância da preceptoria desde os primeiros anos de formação profissional (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

A preceptoria na saúde é essencial para proporcionar uma formação completa e de qualidade aos profissionais da área. Ela permite a construção de conhecimentos teóricos aliados à experiência prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e de trabalho em equipe.

### **A importância da preceptoria na formação do profissional residente**

A discussão sobre a importância da preceptoria na formação do profissional residente revela-se como um tema central e relevante no contexto da educação em saúde (CARVALHO FILHO et al., 2022). As entrevistas realizadas com profissionais e residentes destacam diversos pontos-chave que evidenciam a influência positiva da preceptoria no desenvolvimento e aprimoramento dos residentes (SCHWEISS et al., 2023).

Um dos aspectos enfatizados pelos entrevistados é a integração do aprendizado teórico com a prática nos serviços de saúde. A presença do preceptor, como mencionado pela entrevistada M1, atua como “uma ponte entre o conhecimento adquirido na formação acadêmica e sua aplicação efetiva no ambiente de trabalho”.

O preceptor desempenha um papel fundamental na contextualização e na orientação das atividades do residente, garantindo uma transição suave entre a teoria e a prática (SMITH et al., 2020).

*O profissional preceptor acaba sendo uma referência tanto a nível teórico quanto, principalmente, a nível prático. Porque é ele quem vai tá te acompanhando no dia a dia do serviço. [...] além disso, tem muita importância no sentido de você poder tirar dúvidas e pode também compartilhar experiência, trocar ideias (M5, 26 anos).*

A entrevistada M2 destaca a figura do preceptor como um "professor em tempo real", evidenciando a importância da orientação contínua durante as atividades práticas. O preceptor não apenas fornece conhecimento, mas também promove a interação, possibilitando a construção ativa do conhecimento por parte do residente.

*Nosso aprendizado se dá em campo, né? Ele [preceptor] é esse professor em tempo real. Então acho que é essencial a presença dele de forma efetiva para a construção do conhecimento e a formação de forma geral (M2, 23 anos).*

A visão do entrevistado H1 sobre os preceptores como o "elo" na formação do residente ressalta a importância da relação interpessoal, "a capacidade do preceptor em acolher, orientar e modificar a vivência do residente no serviço é crucial". A competência do preceptor não se limita apenas ao aspecto técnico, mas também inclui habilidades interpessoais que contribuem para um ambiente de aprendizado saudável e produtivo (HARDIE et al., 2022).

Outro ponto relevante é a ênfase dada à capacidade do preceptor em potencializar o serviço (SKOGLUND; AYOUB; NGUYEN, 2023), conforme mencionado pelo entrevistado H1, "um preceptor bem preparado não apenas ensina as práticas corretas, mas também fornece insights valiosos, sugestões e ideias que enriquecem a experiência do residente".

A assertiva da entrevistada M3, sobre a importância da preceptoria ser "100%", destaca a dependência direta do sucesso da residência em uma orientação efetiva, "se o preceptor não estiver apto a compartilhar conhecimento, a residência pode perder sua eficácia na formação do profissional".

*Na minha experiência, considero a preceptoria vital para a formação do profissional residente, pois proporciona orientação direta e acompanhamento necessários para desenvolver habilidades e segurança na minha prática profissional futura. [...] Enfim, eles [os preceptores] são extremamente importantes porque estão ali no serviço, eles vão acolher o residente e eles modificam totalmente a vivência no serviço. Se um preceptor é capacitado para estar ali e para atuar junto ao residente ele consegue potencializar muito nosso serviço, mas nada disso importa se o mesmo não se colocar disponível para ensinar e discutir sobre as tarefas realizadas (H1, 28 anos).*



A preceptoría se mostra um elemento indispensável na formação do profissional residente, proporcionando uma ponte essencial entre a teoria e a prática, promovendo a interação, contribuindo para a construção ativa do conhecimento e impactando diretamente na qualidade da formação profissional. Investir na formação e capacitação contínua de preceptores emerge como uma estratégia fundamental para garantir a excelência no processo de residência e, conseqüentemente, na preparação de profissionais competentes e qualificados (ARAÚJO *et al.*, 2023).

### **Qualidades pedagógicas dos preceptores na formação de profissionais de saúde: Uma análise multifacetada**

O papel do preceptor na formação profissional em saúde vai além da simples transmissão de conhecimento técnico, envolvendo também uma abordagem educativa baseada na comunicação, no diálogo e na reflexão crítica, aspectos fundamentais para promover uma formação profissional de qualidade e comprometida com as necessidades dos serviços e da sociedade (MARINHO, 2023).

Em seu livro, "Extensão ou Comunicação", Freire (1983), reflete a importância da abordagem comunicativa e dialógica na educação, algo que também é fundamental para o papel do preceptor na formação profissional, especialmente na área da saúde. Assim como Paulo Freire enfatiza a necessidade de uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento e que se baseie em uma comunicação autêntica e horizontal, o preceptor na formação profissional em saúde deve adotar uma postura similar. Em vez de simplesmente instruir os residentes, o preceptor deve promover um ambiente de diálogo e reflexão, onde o aprendizado ocorre de forma colaborativa e contextualizada. Isso implica em reconhecer a realidade histórica e social na qual os profissionais de saúde estão inseridos, assim como as hierarquias e desigualdades presentes no sistema de saúde.

Além disso, o contraponto entre os conceitos de "extensão" e "comunicação" destacado por Freire pode ser relacionado à atuação do preceptor na formação profissional em saúde. Enquanto a "extensão" pode ser associada a uma abordagem unilateral, na qual o conhecimento é transmitido de forma verticalizada, a "comunicação" representa uma troca de saberes e experiências, onde tanto o preceptor quanto o estudante estão engajados ativamente no processo de aprendizado. Nesse

sentido, o preceptor deve adotar uma postura de comunicação eficaz, buscando compreender as necessidades e realidades dos estudantes, e incentivando a participação ativa e a reflexão crítica sobre a prática profissional.

Para Rexwinkle et al., (2023), preceptor eficaz deve demonstrar empatia e habilidades de comunicação, além de possuir conhecimento sólido e capacidade de incentivar a autonomia e o pensamento crítico nos residentes, o que corrobora com os achados desta pesquisa, como neste excerto:

*Na minha experiência, tive a sorte de trabalhar com um preceptor excepcional que valorizava a proatividade e o pensamento crítico dos residentes. Ele não apenas nos encorajava a tomar decisões, mas também nos guiava através de discussões reflexivas, nos desafiando mesmo. Esse foi o estilo de preceptoria que senti que mais me fortaleceu enquanto residente, um preceptor comunicativo e incentivador (M3, 34 anos).*

Para Hardie et al. (2022), os preceptores necessitam de competências interpessoais e de comunicação eficazes para desempenharem as principais responsabilidades da sua função, incluindo a criação de um ambiente seguro de aprendizagem.

*Se eu fosse pontuar o que acho mais importante em um preceptor, com certeza a comunicação estaria em primeiro ou segundo lugar. Não que o saber desse profissional não importe, mas tive experiências em que ele [preceptor] era extremamente qualificado, mas não discutia ou conversava muito, [...] tive que aprender só observando mesmo (H1, 28 anos).*

A formação de profissionais de saúde é uma jornada complexa que envolve não apenas o domínio técnico-científico, mas também a capacidade pedagógica dos preceptores, responsáveis por orientar e guiar os estudantes em suas práticas.

*[...] também é importante que eles incentivem a autonomia e o pensamento crítico nos residentes, promovendo um ambiente de aprendizado eficaz e o mais colaborativo possível, algo que seja instigante, sabe? Por isso sinto que os preceptores que já foram residentes acabam se colocando mais no nosso lugar e as coisas fluem melhor (M1, 30 anos).*

A análise das respostas sugere que as qualidades pedagógicas dos preceptores podem variar de acordo com a percepção individual de cada entrevistado. No entanto, algumas características emergem como recorrentes, tais como a disponibilidade, o

domínio do conhecimento e a capacidade de comunicação (BARTLETT et al., 2020). Nota-se que a hierarquização dessas qualidades diverge entre os entrevistados, evidenciando a complexidade do papel do preceptor e a subjetividade na avaliação de suas competências.

Quando questionados sobre a presença dessas qualidades em seus preceptores, os entrevistados expressaram experiências diversas. A entrevistada M1 destaca que, apesar de algumas exceções, a maioria de seus preceptores apresentou características positivas, ressaltando a importância quantitativa dessas experiências boas. O entrevistado H1 indica que as experiências foram melhores no segundo ano de residência e que, em geral, cerca da metade de seus preceptores demonstrou as características desejadas. A entrevistada M4 afirma que a maioria de seus preceptores nos últimos rodízios possuía as qualidades mencionadas. Já a entrevistada M2 relata que a maioria de seus preceptores foi uma grande referência, sendo poucos os que não foram expressivos.

### **Estabelecimento de uma relação pedagógica satisfatória entre residentes e preceptores: Obstáculos e facilitadores**

Os(as) participantes percebem que o estabelecimento de uma relação pedagógica satisfatória entre residentes e preceptores pode ser facilitado pela comunicação aberta, apoio mútuo e estabelecimento de expectativas claras. No entanto, obstáculos como falta de tempo, diferenças de personalidade, hierarquia e falta de qualificação profissional podem dificultar essa relação, exigindo esforços adicionais para superá-los.

*Até agora, a falta de formação específica, uma qualificação mesmo, por parte de alguns preceptores se mostrou um desafio significativo na construção de uma relação pedagógica satisfatória. [...] sinto que se todos os preceptores passassem por uma formação sobre preceptoria na residência, tudo seria diferente. Nós [residentes] somos profissionais já formados e estamos ali [serviço de saúde] para entender o funcionamento na prática e agregar (M3, 34 anos).*

Integrar de maneira eficiente residentes em programas de residência requer uma análise aprofundada dos obstáculos e facilitadores presentes na relação pedagógica entre esses profissionais e os preceptores. As entrevistas realizadas evidenciam desafios

significativos e aspectos promissores que impactam diretamente no desenvolvimento profissional dos residentes.

Um dos principais obstáculos destacados é a falta de qualificação dos preceptores (CARVALHO FILHO et al., 2020), indicando que muitos assumem esse papel sem a devida preparação pedagógica. Essa carência compromete a qualidade da orientação, evidenciando a necessidade de investimento em cursos e capacitação específica para os preceptores. Para Demogalski et al. (2021), o preceptor é entendido como professor, orientador, facilitador e condutor do processo de aprendizagem, por isso sua qualificação é algo que requer atualizações e aprimoramentos.

A falta de interesse e compreensão por parte de alguns preceptores também é mencionada como um entrave. O desinteresse pode resultar em negligência, falta de comunicação e desorganização, impactando negativamente na experiência formativa dos residentes. Essa ausência de engajamento demonstra a importância de cultivar um ambiente motivador e comprometido.

*Alguns [preceptores] parecem fazer questão de deixar claro que você não é bem vindo, sabe?, [...] vai além de iniciativa por parte do residente, alguns [preceptores] realmente não gostam de nos receber (M1, 30 anos).*

Uma visão limitada do residente como mera mão de obra temporária e a desvalorização do seu papel são fatores prejudiciais identificados. A falta de reconhecimento do potencial formativo do residente impacta diretamente na qualidade do ensino, sublinhando a necessidade de uma abordagem mais abrangente e valorativa.

Por outro lado, identificamos diversos facilitadores que podem aprimorar a relação pedagógica. A motivação para ensinar, a proatividade e a empatia foram destacadas como características-chave dos preceptores que proporcionam uma experiência de aprendizado positiva. Esses profissionais são capazes de integrar os residentes à equipe e compartilhar responsabilidades, criando um ambiente mais colaborativo.

A organização e a comunicação efetiva por parte dos preceptores foram ressaltadas como aspectos que facilitam a compreensão das atividades propostas, tornando a experiência mais fluida para os residentes (RIBEIRO et al., 2020).

Incentivar a participação ativa e integração na equipe, juntamente com o reconhecimento e valorização do trabalho do preceptor, emergiram como facilitadores cruciais. A oferta de incentivos financeiros ou outros benefícios pode contribuir significativamente para a motivação desses profissionais (BERNSTEIN; MAATMAN; KALJO, (2021).

Em síntese, a análise dos obstáculos e facilitadores na relação pedagógica entre residentes e preceptores destaca a importância de investir na qualificação dos preceptores, promover um ambiente motivador e valorizar o papel do residente. Essas ações são fundamentais para assegurar um processo formativo eficaz, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento profissional dos residentes.

### **Influências no processo formativo do residente além da relação direta com o preceptor**

A análise das entrevistas revela que o processo formativo do residente não está exclusivamente atrelado à relação direta com o preceptor, mas é fortemente influenciado por diversos fatores no cenário de prática (PAI et al., 2022). Os entrevistados destacaram elementos tanto positivos quanto negativos que impactam significativamente a formação profissional.

Os participantes desta pesquisa, reconhecem que além da relação direta com o preceptor, as influências no processo formativo do residente incluem outros fatores como ambiente de trabalho, o apoio da equipe multidisciplinar e as oportunidades de aprendizado extracurriculares. Questões como infraestrutura e estruturação dos programas de residência em saúde, assim como a carga horária também foram destacados, como vemos nos trechos a seguir:

*O ambiente físico influi muito, né? é difícil demais quando chegamos ao serviço e a estrutura não suporta as demandas. A falta de computadores e até cadeiras torna tudo mais desafiador (M6, 25 anos)*

*Nossa formação é influenciada por muitas coisas. Nós 'pegamos o bonde andando' e temos que seguir. Quando chegamos ao serviço, já há um processo de trabalho, um ambiente de trabalho e temos que nos adaptar a tudo. [...] se a equipe não é receptiva, não dá espaço para a inserção do residente, ou a estrutura do local não é favorável, é difícil demais extrair o que o rodízio se propõe (M1, 30 anos).*





Entre os fatores negativos mencionados, a infraestrutura física do local de trabalho foi apontada como uma questão crítica. A falta de espaço, computadores e condições adequadas pode prejudicar a integração do residente na equipe (MACHADO et al., 2021), tornando-o um elemento adicional sem espaço para contribuir plenamente. Além disso, a carga horária extensa e a dificuldade em equilibrar as demandas acadêmicas e profissionais foram ressaltadas como obstáculos significativos.

*Nossa carga horária é bem puxada. É um desafio, com certeza, refletir sobre as vivências do dia, quando ficamos por um período considerável no serviço e temos alguma demanda do eixo teórico. Com certeza essa dupla jornada acaba tornando o processo mais exaustivo (M2, 23 anos).*

Para Lins-Kusterer et al., (2023), além de outros fatores, a ansiedade em residentes multiprofissionais tem prevalência elevada e está fortemente associada a diversas variáveis, dentre elas a percepção da carga de trabalho e falta de apoio psicológico dos preceptores da residência.

A interação com a equipe também emergiu como um fator crucial, tanto positiva quanto negativamente. O desinteresse, falta de suporte e demandas excessivas por parte dos colegas de trabalho podem impactar negativamente o desenvolvimento do residente. Por outro lado, equipes motivadas, que compreendem e apoiam a presença do residente, contribuem para uma experiência mais enriquecedora (BLANCO et al., 2023).

A falta de reconhecimento e recompensa para os preceptores foi apontada como um obstáculo, indicando que o investimento nessa função pode ser uma estratégia para fortalecer a qualidade da preceptoría. A necessidade de prestação de contas por parte dos preceptores foi destacada como uma possível solução para garantir a efetividade do processo formativo.

A discussão geral aponta para a complexidade do ambiente de prática como um determinante crucial na formação do residente. A infraestrutura, cultura organizacional, reconhecimento profissional e suporte da equipe desempenham papéis interconectados que moldam a experiência do residente. Portanto, estratégias para melhorar o processo formativo devem abordar esses fatores de maneira integrada, garantindo um ambiente propício ao desenvolvimento profissional eficaz.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa destacaram a importância da relação interpessoal entre preceptores e residentes, enfatizando a influência positiva do ambiente de trabalho colaborativo na qualidade da preceptoria. Além disso, foi evidenciada a relevância de estratégias de capacitação e apoio aos preceptores, a fim de garantir sua atualização constante e seu bem-estar emocional diante das demandas da função. Por outro lado, alguns participantes expressaram preocupações quanto à falta de feedback construtivo por parte dos preceptores e à necessidade de uma comunicação mais transparente e aberta.

Esses achados ressaltam a importância de promover uma cultura organizacional que valorize a preceptoria e reconheça seu papel fundamental na formação de profissionais de saúde, uma vez que para o exercício pleno de toda a potencialidade presente na relação entre preceptores e residentes, os profissionais preceptores precisam dominar a prática no setor, bem como os aspectos pedagógicos relacionados a ela, e, nessa dinâmica, contar com o apoio do tutor e equipe de preceptoria na implementação do plano pedagógico.

## REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al. **A preceptoria em saúde a partir das publicações brasileiras**. 2013. Tese de Doutorado.

ARAÚJO, Mayssa da Conceição et al. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220510, 2023.

BARTLETT, Andrew D. et al. Measuring and assessing the competencies of preceptors in health professions: a systematic scoping review. **BMC medical education**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020.

BERNSTEIN, Joanne; MAATMAN, Theresa; KALJO, Kristina. Leadership views on the barriers and incentives to clinical preceptorship. **WMJ**, v. 120, n. 2, p. 23-28, 2021.



BLANCO, Vanessa Moreno et al. Health residency programs in a university hospital: a potent training setting for interprofessional collaborative practice. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220320, 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Capítulo II da Ordem Social, Seção II, artigos 196 a 200. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 7, de 16 de setembro de 2021. **Dispõe sobre a estrutura, a organização e o funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS de que trata o art. 14 da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde**. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília: Ministério da saúde, 1990.

BRASIL. Projeto de Lei nº 504, de 2021. **Dispõe sobre a criação da Política Nacional de Residência em Área Profissional da Saúde**. Brasília, Câmara dos Deputados, 2021.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

CARVALHO FILHO, Aderval de Melo et al. Preceptors in medical residency programs: Epidemiological profile and pedagogic training. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

CARVALHO FILHO, Aderval de Melo et al. Training in Medical Residency: the preceptors' view. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e052, 2022.

CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; RUIZ-MORENO, Lídia. Residência Multiprofissional em Saúde Percepção dos residentes sobre a Educação Interprofissional nas práticas colaborativas. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, 2001.



CECCIM, Ricardo Burg et al. Preceptorial e tutoria: ação docente nas residências em saúde. **Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva [recurso eletrônico]** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. p. 113-123, 2018.

COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde.** Brasília: Poder Executivo, 2012.

COSTA, Jaciara José; PAZ, Alcieros Martins. Percepção de residentes sobre qualidade de vida e atuação profissional durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 4, p. 1-15, 2022.

DEMOGALSKI, Jessyca Twany et al. Qualificação da residência multiprofissional em saúde: opiniões críticas de preceptores. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 136-143, 2021.

DUARTE, Karolina de Cássia Lima da Silva; PAZ, Alcieros Martins da. Metodologias ativas de ensino aprendizagem e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva: o ensino híbrido em ação. 2020.

ESCOLA DE SAÚDE DO RECIFE. **Espaço Residências em Saúde.** Disponível em: <https://escoladesaude.recife.pe.gov.br/en/espaco-residencias-em-saude-0>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FERREIRA, Andressa Paola et al. Percepção de residentes sobre a residência multiprofissional em saúde: um aporte para o fomento da qualidade do ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 23144-23155, 2019.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, 93 p.

FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin de et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

FREITAS RODRIGUES, Daniela de et al. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Educação Permanente em Saúde: uma construção de vínculo entre a educação e o trabalho. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e7410514491-e7410514491, 2021.



HARDIE, Philip et al. Interpersonal and Communication Skills Development in General Nursing Preceptorship Education and Training Programmes: A Scoping Review. **Nurse Education in Practice**, p. 103482, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro : IBGE.

LIMA, Katherine Jeronimo et al. Caminhos da Residência em Saúde Coletiva no Ceará:(re)desenhando percurso-formativo pedagógico. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018.

LINS-KUSTERER, Liliane et al. Impact of anxiety on health-related quality of life and symptoms of burnout in multi-professional residents in Brazil during the COVID-19 pandemic. **Applied Research in Quality of Life**, v. 18, n. 1, p. 229-247, 2023.

MACHADO, Lucas Dias Soares et al. Health promotion conceptions and expressions in the training process of the multi-professional residency. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

MAGNABOSCO, Gisele et al. Opinião de ex-alunos da residência em gerenciamento de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde** , 2015.

MARINHO, Ana Mackartney de Souza. Competências pedagógicas da preceptoria médica no Tocantins, sob o olhar do residente. 2018.

MARINHO, Vinicius Lopes. O papel do preceptor na formação de futuros médicos no internato médico: de preceptor a mentor. 2023.

MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim; TOURINHO, Francis Solange Vieira. Saúde da População Negra: percepção de residentes e preceptores de Saúde da Família e Medicina de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-12, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNRMS Nº 3, de 14 de abril de 2022. **Dispõe sobre a estrutura e funcionamento das Câmaras Técnicas da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema**



**Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

NASCIMENTO, Angela Cristina Bulhões de; OMENA, Karini Vieira Menezes de. A Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e8010413655-e8010413655, 2021.

PAI, Daiane Dal et al. Factors associated with the quality of life of multi-professional health residents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

PARO, César Augusto; TEOFILLO, Marcella Alves Martins; DOS SANTOS, Evelyn Kowalczyk. Residência Multiprofissional Em Saúde Coletiva: Percepções Dos Residentes Sobre Os Desafios Da Formação Em Serviço. In: **11º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2014.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.

REXWINKLE, Amber et al. Team-based preceptor model: The foundation of a longitudinal residency learning experience focused on education. **American Journal of Health-System Pharmacy**, p. zxad216, 2023.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros et al. Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise do. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 161-165, 2014.

RODRIGUES, Carla Daiane Silva. Competências para a preceptoria: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. 2012.

RODRIGUES, Carla Daiane Silva; WITT, Regina Rigatto. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, 2022.



SCHWEISS, Sarah K. et al. Enhancing resident–preceptor relationships through resiliency discussions. **Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, v. 6, n. 3, p. 252-260, 2023.

SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1240-1258, 2020.

SILVA, Flávio Vieira Carvalho da et al. Residência Pedagógica de Biologia: percepção dos residentes sobre as contribuições do programa em sua formação docente, João Pessoa-Pb, Brasil. In: **Anais do VI Congresso Nacional de Educação**. 2019.

SILVA, Jaqueline Callegari et al. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 132-138, 2015.

SKOGLUND, Erik; AYOUB, Joelle; NGUYEN, Huan Mark. Preceito estratégias para desenvolver a resiliência dos formandos e superar desafios inesperados na aprendizagem experiencial. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 11, pág. 699-702, 2023.

SMITH, Devlin V. et al. Program development of a preceptor bootcamp for operational pharmacy preceptors. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 77, n. Supplement\_1, p. S2-S7, 2020.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

SOUZA, Vanessa Alves de; GURGEL, Idê Gomes Dantas; ALBUQUERQUE, Paulette Cavancanti de. Residência Multiprofissional em Saúde:(trans) formação para o SUS em comunidades quilombolas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 2022.

TEIXEIRA, Renato da Costa et al. Preceptoría em saúde: definição do papel do preceptor. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 5, n. 10, 2018.

TORRES, Rafael Bruno Silva et al. Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.